

AND.

MAIS DE
SANTO

TÍTULO: PERFIL POPULAR - MARIA CEZARINA DOS
PASSOS LISBOA e DONA ROXINHA

Maria Cezarina dos Passos Lisboa: Dona Roxinha
Mundicarmo Ferretti

Maria Lisboa ou Maria Roxinha, como é mais conhecida, é vodunsi da Casa das Minas. Começou a receber seu vodum em 1950, no tempo de Mãe Andresa, que chefiou aquele terreiro por 40 anos e faleceu em 1954. É dedicada a Jotim, vodum toqüém (adolescente) da família de Savaluno, hóspede de Zomadônu - o dono da Casa. Jotim é filho do vodum Agongono (protetor do rei Agonglô, que governou o Daomé entre 1789 e 1797, ou ele mesmo divinizado). Como todo toqüém, Jotim leva e traz recados ou mensagens dos mais velhos, e abre o caminho para eles, daí porque nos rituais vai sempre na frente. Nasceu em Rosário, mas veio cedo para São Luís e residiu durante muitos anos em uma casa de cômodos, próximo à Casa das Minas, terreiro a que parece ter pertencido uma de suas avós. Trabalhou como operária na fábrica de tecidos Cãhhamo. É casada com Rosmino, funcionário público aposentado, tem uma filha, um filho adotivo e vários netos. Apesar dos seus 78 anos de idade e de enfrentar alguns problemas de saúde, continua uma mulher bonita e sempre disposta a ajudar quem a procura. Gosta de fazer crochê e de viajar. Costuma ir no fim do ano a Cururupu, para a festa organizada por Betinho, curador que a procurou há muitos anos em momento de crise e que a considera sua segunda mãe. Participa anualmente da festa do Círio de Nazaré, em Belém, e de festas realizadas em Recurso, no município de Rosário (MA), em terreiro de seus familiares. É membro fundador do INTECAB-MA, coordenado por Dona Celeste, que, como ela, tem 78 anos, recebe vodum toqüém, começou a dançar na Casa das Minas em 1950 e foi operária de fábrica. Maria Roxinha costuma acompanhar Dona Celeste em várias atividades externas à Casa e a colaborar com ela na Festa do Espírito Santo, em oficinas de cultura popular realizadas no Centro de Cultura Popular Domingos Vieira Filho, na festa de Cosme e Damião, da qual é uma das organizadoras, e em muitas outras de suas inúmeras atividades. Foi preparada na mina por Dona Anéris, vodunsi-gonjaí de grande dedicação à Casa das Minas, que muito auxiliou a Mãe Andresa, como mãe-pequena, e a Mãe Leocádia, sua sucessora. Anéris foi criada por Dona Luíza, africana que assumiu o comando do terreiro após a morte da fundadora, Maria Jesuína. Como não constituiu família e morou na Casa desde criança, Anéris era uma pessoa muito importante, de grande competência na mina-jeje. Deveria comandar o próximo barco de iniciação, mas faleceu em 1962, sem realizar essa missão (cerca de doze anos após o ingresso de Maria Roxinha naquela comunidade). Maria Roxinha é uma pessoa discreta, que fala pouco e, às

vezes, muito baixo, mas muito persistente e procurada por grande número de pessoas. Além de muito compreensiva e solidária, conhece rezas para curar várias enfermidades e tem uma fé inabalável nos voduns e nos santos. É assídua freqüentadora da igreja de São Pantaleão e tem garantia de que, após a sua morte, muitas missas serão celebradas em sua intenção. Talvez porque tem um vodum jovem, que representa o dono da casa, Maria Roxinha quando está com ele torna-se mais comunicativa e toma iniciativas que jamais tomaria fora do transe. Foi nesse estado que, há vários anos, durante um toque de tambor, me entregou uma cabaça coberta com malha de contas e me disse que se passasse a tocar aquele instrumento, ficaria livre de meus problemas reumáticos... Como há muitos anos a Casa das Minas não tem vodunsi de Zomadônu e Maria Roxinha recebe Jotim, hóspede daquele vodum, as obrigações de Zomadônu são realizadas ou iniciadas por ela, o que a torna uma pessoa muito necessária ao culto dos voduns no Maranhão.